



Lista Bibliográfica 4

PSICOLOGIA DA INTELIGÊNCIA

PSICOLOGIA DA INTELIGÊNCIA

Lista Bibliográfica | Psicologia 4

Organizadas por temas relacionados com o programa da disciplina de Psicologia, as *Listas bibliográficas de apoio à disciplina de Psicologia* apresentam dois tipos de recurso:

- documentos livro, áudio e vídeo disponíveis na Biblioteca Escolar Clara Póvoa para consulta presencial e requisição domiciliária
- fontes eletrónicas *online* que podem servir de ponto de partida para explorações / estudos mais aprofundados.

À medida que o fundo documental da BECP se for enriquecendo, estas listas bibliográficas serão atualizadas.

Boas pesquisas!

Série: Psicologia, n.º 4

Seleção: Emília Laranjeira e Donzília Carrasqueira

Seleção web: Isabel Bernardo

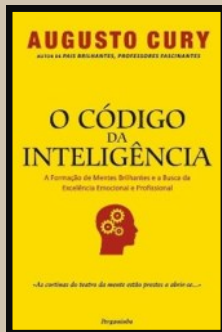
Desenho gráfico: Isabel Bernardo

Paginação: Conceição Sacarrão e Fernanda Cravo

Edição: Biblioteca Escolar Clara Póvoa

Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede, 2017





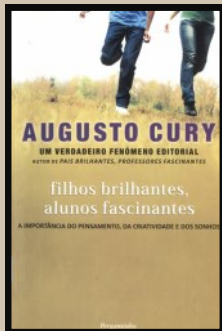
Cury, Augusto. (2015).
O código da inteligência. Lisboa: Pergaminho.

Cota: 159.9 CUR | N.º de registo: 13481

Emoções flutuantes, pensamentos antecipatórios e excesso de compromissos fazem parte de uma pessoa hiperpensante. Se as pessoas usassem mais racionalmente a sua memória, desgastariam menos o seu cérebro, acordariam com melhor disposição, elogiaram mais o dia que desabrocha, criariam mais oportunidades para conquistar quem amam, para terem gestos únicos, reações inesperadas e atitudes deslumbrantes.

A memória que já é seletiva pode ser ainda mais vezes bloqueada pelo stresse intenso, que por sua vez bloqueia o código da intuição criativa, fazendo com que o homo bios, o instinto prevaleça sobre o homo sapiens, a capacidade de pensar.

O stresse pode fechar as janelas da memória em concursos, entrevistas apresentações públicas, situações novas e desafios empresariais, gerando péssimos desempenhos intelectuais em pessoas brilhantes (pp. 14-15).



CURY, Augusto. (2009).

Filhos brilhantes, alunos fascinantes. Cascais: Pergaminho.

Cota: 159.9 CUR | N.º de registo: 12103

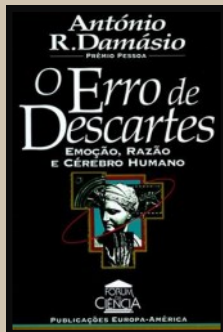
Vai ficar surpreso quando perceber que os filhos brilhantes e os alunos fascinantes não são aqueles que são sempre bem-comportados, que não falham, que nunca choram ou tropeçam. Mas sim aqueles que aprendem a desenvolver consciência crítica, a decidir o caminho que devem percorrer, a trabalhar os seus erros, a construir a tolerância, a reconhecer os seus conflitos. São os que choram quando é necessário. E porque não? São os que constroem grandes sonhos e lutam pela concretização desses sonhos. E acima de tudo, são os que são uma nova oportunidade a si mesmos e aos outros quando fracassam. Ficaré a conhecer histórias de jovens e adultos que foram feridos a pela vida, rejeitados socialmente, desacreditados, portadores de conflitos, mas que conseguiram encontrar força na fragilidade e dignidade no sofrimento. E quem é que não tem de atravessar os vales da frustração e das dificuldades? (pp. 10-11).



Damásio, António (2003).
O sentimento de si (14.ª ed.). Mem Martins:
Publicações Europa-América.

Cota: 159.9 DAM | N.º de registo: 10055

Nos últimos anos, tanto a neurociência como as ciências cognitivas abraçaram finalmente a emoção. Uma nova geração de cientistas transformou a emoção no seu tema preferido. Além disso, a suposta oposição entre emoção e razão deixou de ser aceite automaticamente, por exemplo certos trabalhos no meu laboratório mostraram que a emoção faz parte integrante dos processos de raciocínio e tomada de decisão, para o pior e para o melhor. A ideia pode parecer um pouco contraintuitiva mas a evidência é incontestável. As descobertas resultam do estudo de diversos indivíduos inteiramente racionais no modo de conduzir as suas vidas até ao momento em que, como resultado de uma lesão neurológica em áreas específicas do cérebro, perdem um determinado grupo de emoções e, ao mesmo tempo, perdem a sua capacidade de tomar decisões racionais. Estes indivíduos conseguem evocar o conhecimento do mundo à sua volta... (p. 61).



Damásio, António. (2003).
O erro de Descartes (23.ª ed.). Mem Martins:
Publicações Europa-América.

Cota: 159.9 DAM | N.º de registo: 9906

Todos conhecemos pessoas que são extraordinariamente inteligentes no seu percurso social, que possuem um sentido infalível para obterem vantagens pessoais e para o seu grupo das mais diversas situações, mas que se revelaram incrivelmente ineptas quando lhes é confiado um problema não pessoal. a situação inversa é igualmente dramática: todos conhecemos cientistas e artistas cujo sentido social é um desastre e que regularmente se prejudicam a si próprios e aos outros com as suas atitudes. o professor distraído é a variante benigna deste ultimo tipo. Estão aqui em ação, nestes diferentes estilos de personalidade, a presença ou a ausência do que Howard Gardner chamou a «inteligência social» ou a ausência de uma ou outra das suas inteligências múltiplas, como, por exemplo, a “matemática”... (pp. 181-182).



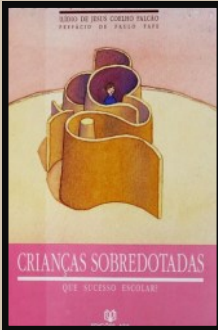
Dubois, Daniel. (1994).
O labirinto da inteligência. Lisboa: Instituto Piaget.

Cota: 159.9 DUB | N.º de registo: 11208

O homem sonha ser igual a um deus e tenta, atualmente, criar uma inteligência artificial imortal mas conseguirá alguma vez tornar um sistema artificial consciente? Compreender a consciência é um primeiro passo em direção à eventual possibilidade de tornar uma máquina neuromimética consciente. Este capítulo desenvolve uma abordagem fractal da consciência humana e das questões que ela levanta na filosofia em relação com a psicologia.

O labirinto fractal, modelo de representação dos sistemas inteligentes, permite explicar o incompreensível e compreender o inexplicável.

Para explicar as coisas é preciso identifica-las e classifica-las, o que destrói automaticamente uma certa compreensão global. É igualmente o caso dos fractais para os quais B. Mandelbrot nunca quis dar uma definição explicativa, mas sim uma descrição compreensível... (p. 20).



Falcão, Ilídio. (1992).
Crianças sobredotadas. Rio Tinto: Asa.

Cota: 159.9 FAL | N.º de registo: 12834

As crianças sobredotadas – testemunha-o a História e provam-no os factos – são no geral, crianças com problemas. Apesar de constituírem ou poderem vir a constituir um dos nossos maiores recursos naturais, “andam por aí ...” mais prejudicadas do que beneficiadas pelos dotes que têm. Muitas vezes acabam mesmo por serem vítimas do seu potencial criativo, da sua expressiva capacidade de liderança, da sua delicada sensibilidade às injustiças, da sua coragem, mesmo para remar contra a maré!... Efetivamente, a sobredotação implica riscos. As crianças sobredotadas lembram os corredores de longa distancia, que vão sempre à frente, mas isolados... a não ser que abrandem a sua marcha e se coloquem ao lado dos outros e... se conformem!

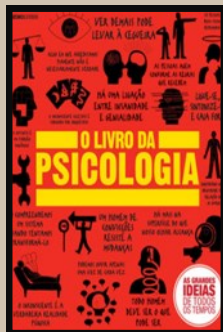
As crianças sobredotadas são, naturalmente crianças capacitadas, mas são também, por isso e por falta de apoio adequado, crianças com problemas específicos... (p.15).



Goleman, Daniel. (2003).
Inteligência emocional. (12.ª ed.) Lisboa: Temas e Debates.

Cota: 159.9 GOL | N.º de registo: 11183

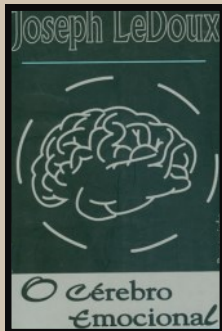
Se alguém vê as limitações da velha maneira de pensar a respeito da inteligência, é Gardner. Conforme ele costuma fazer notar, os tempos áureos dos testes de QI começaram durante a Primeira Guerra Mundial, quando dois milhões de americanos foram avaliados para através do primeiro teste de QI, então desenvolvido por Lewis Terman, um psicólogo de Stanford. Isto conduziu a décadas daquilo a que Gardner chama a «maneira de pensar QI»: «Que as pessoas são ou não são inteligentes, que nasceram assim, que não se pode fazer grande coisa a esse respeito e que os testes apropriados nos dizem se pertencemos ao grupo dos inteligentes ou dos estúpidos. O SAT, para admissão à universidade, baseia-se na mesma noção de um tipo único de aptidão que determina o nosso futuro. Esta maneira de pensar é comum a toda a sociedade. O importante livro que Gardner publicou em 1983, *Frames of Mind*, é um manifesto que refuta esta maneira de ver...(p. 58).



Cattell, R. (2014). A inteligência é constituída por inteligência fluida e inteligência cristalizada. In Gonçalves. J.(Dir.) *O livro da psicologia*. Barcarena: Marcador.

Cota: 159.9 GON | N.º de registo: 13544

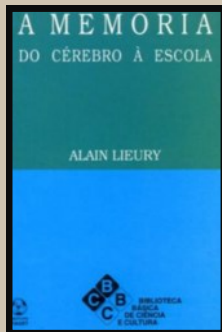
Quando usamos a inteligência fluida para resolver problemas, começamos a armazenar conhecimentos e hipóteses de trabalho sobre o mundo que nos rodeia. Este conhecimento acumulado constitui a inteligência cristalizada, que Cattell descreveu como o conjunto das habilidades de raciocínio» que se adquirem ao investir a inteligência fluida em atividades culturais. a idade, a classe social, a nacionalidade e o momento histórico marcam importantes diferenças nas experiências de aprendizagem. A inteligência cristalizada abarca habilidades como a compreensão verbal e numérica, que dependem do conhecimento previamente adquirido, tais como as normas gramaticais e as operações matemáticas. Esta forma de inteligência aumenta gradualmente ao longo da vida e permanece relativamente estável até aos 65 anos, quando começa a declinar (p. 315).



Ledoux, Joseph. (2000)
O cérebro emocional. Cascais: Pergaminho.

Cota: 159.9 LED | N.º de registo: 12534

Muitas emoções são produto da sabedoria evolutiva, que provavelmente tem mais inteligência do que todas as mentes humanas reunidas. Os psicólogos evolucionistas John Tooby e Leda Cosmides afirmam que o passado das espécies percorre um longo caminho para explicar o atual estado emocional do indivíduo. Que existe de irracional quanto a reagir ao perigo com reações aperfeiçoadas do ponto de vista evolutivo? Daniel Goleman fornece numerosos exemplos de inteligência emocional no seu livro mais recente. O sucesso na vida, segundo Goleman, depende tanto de um elevado QE (quociente emocional) como de um elevado QI (quociente de inteligência), ou mais ainda. É verdade que as emoções excêntricas podem dar origem a consequências irracionais, ou mesmo patológicas, mas as emoções em si mesmas não são necessariamente irracionais. Aristóteles, por exemplo, considerava a ira como uma reação razoável ao insulto.. (p. 39).

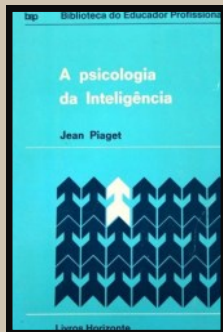


Lieury, Alain. (1994).
A memória: do cérebro à escola. Lisboa: Inst. Piaget.

Cota: 159.9 LIE | N.º de registo: 9467

Jean Piaget desenvolveu o conceito de que a inteligência era, em sentido restrito, formada por estruturas mentais do tipo lógico-matemático, as estruturas operatórias. É assim que certos métodos, destinados a remediar o insucesso escolar, são baseados sobre os ateliers de raciocínio lógico, onde impera a noção de que a passagem para um nível lógico mais avançado se repercutirá no conjunto das aquisições

A segunda diretriz de pesquisa foi a da psicologia diferencial da inteligência. Segundo esta teoria, que remonta a Spearman, um inglês do início do século, a inteligência é um fator geral, o celebre fator G, interpretado com frequência como uma faculdade do raciocínio. Os testes de raciocínio são, de acordo com este ponto de vista, os melhores indicadores da inteligência e, portanto, do sucesso escolar e profissional (pp. 98-99).

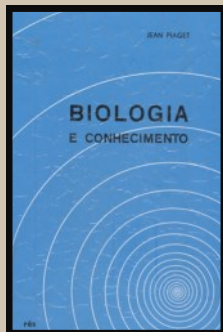


Piaget, Jean. (1978).
A psicologia da inteligência. (2ª ed.). Lisboa: Horizonte.

Cota: 159.9 PIA | N.º de registo: 2593

O ser humano está mergulhado desde o seu nascimento num meio social, que atua sobre ele da mesma forma que o meio físico. Mais ainda que o meio físico, a sociedade transforma o indivíduo na sua estrutura própria porque não o constrange unicamente reconhecer os factos, mas fornece-lhe um sistema já construído de signos, que modificam o seu pensamento, propõe-lhe valores novos impondo-lhe uma série de indefinida de obrigações.

É evidente que a vida social transforma a inteligência pelo triplo intermediário da linguagem (signos) do conteúdo das trocas (valores intelectuais) e das regras impostas ao pensamento (normas coletivas lógicas ou pré-lógicas) É necessário à sociologia encarar a sociedade como um todo, embora esse todo, distinto do somatório dos indivíduos, não seja outra coisa senão o conjunto das relações ou das interações entre os indivíduos (p. 178).

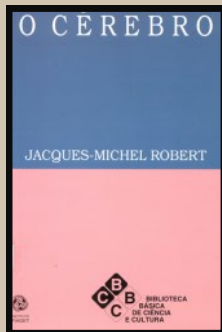


Piaget, Jean. (1978).
Biologia e conhecimento. Porto: Rés.

Cota: 159.9 PIA | N.º de registo: 2030

A inteligência recebe pois a herança do instinto, embora rejeitando o método de regulação programada, em favor da autorregulação construtiva. O que retém permite-lhe caminhar nas duas orientações complementares, a saber: a de interiorização, na direção das fontes, e a da exteriorização, na direção dos ajustamentos apreendidos ou mesmo experimentais.

A condição prévia deste duplo tramite é naturalmente a construção de um novo modo de regulação. Isto é o que convém em primeiro lugar lembrar. Estas regulações, de agora em diante móveis e já não programadas, começam pelo jogo habitual das correções em função do resultado das ações e antecipações. Mas, estando ligadas à construção dos esquemas de assimilação e às suas coordenações, estas regulações, graças à combinação dos efetivos proactivos e retroativo, chegam a tomar a direção que descrevemos... (p. 343).

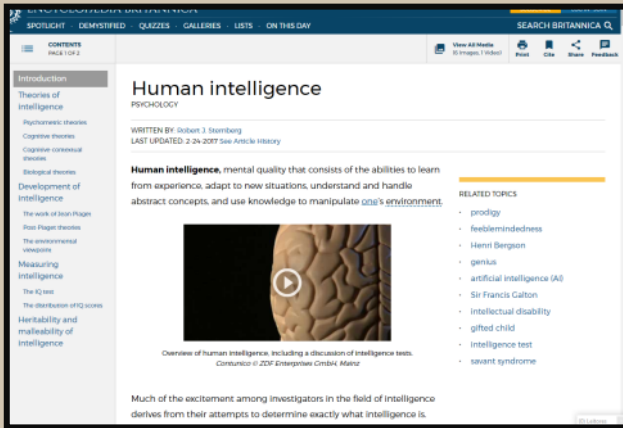


Robert, Jacques-Michel. (1996).
O cérebro. Lisboa: Instituto Piaget.

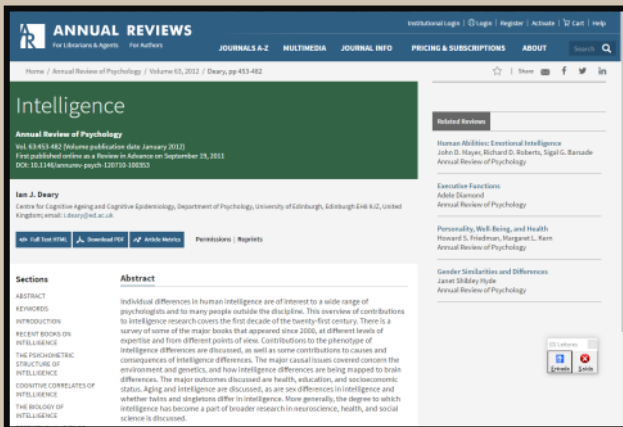
Cota: 159.9 ROB | N.º de registo: 9488

Marie de Maistre escrevia, em 1975: «Para que seja preservado o desenvolvimento harmonioso de cada personalidade, é necessário individualizar o mais possível o ensino, o que equivale a dizer que a relação professor-aluno deve desenvolver-se, não de modo puramente funcional, mas privilegiando as relações humanas. O professor não é aquele que sabe, e o aluno aquele que tem tudo para aprender. Entre professor e aluno, entre os próprios alunos, deve ser exercida a função essencial das relações humanas, que é a de ser fonte de valorização para o próximo.»

Levando mais longe a reflexão de Marie de Maistre, as próprias simulações informáticas vieram corroborar as suas ideias sobre o poder dos fenómenos cooperativos entre indivíduos da mesma espécie, nomeadamente o altruísmo, cuja integração na teoria darwiniana clássica... (pp. 117-118).



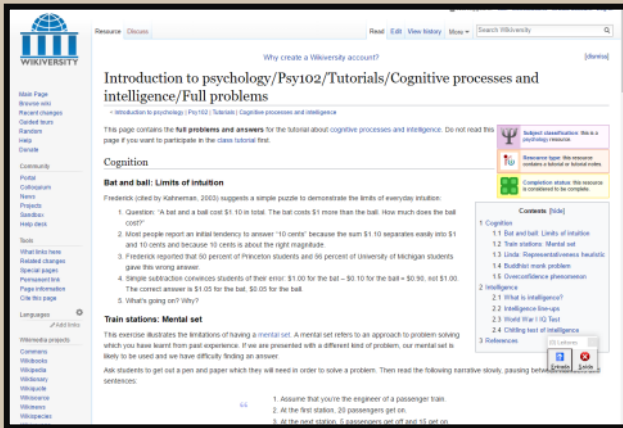
Encyclopedia Britannica



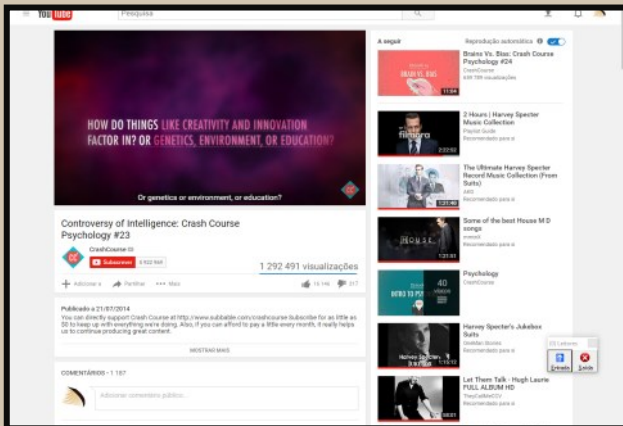
ANNUAL REVIEW OF PSYCHOLOGY

ONLINE | CLIQUE NAS IMAGENS PARA ACEDER ÀS PÁGINAS





Wiki University



CRASH COURSE CONTROVERSY OF INTELLIGENCE

ONLINE | CLIQUE NAS IMAGENS PARA ACEDER ÀS PÁGINAS



Ψ